



O BRINCAR PARA AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

FERNANDES, Daiane¹

PAULA, Jéssica.²

SALVATI, Marilena³

RESUMO: Esta pesquisa discorre sobre a importância do brincar para as crianças hospitalizadas, denotando o cotidiano das crianças internadas a contribuição do brincar perante o seu processo de recuperação. Generalizando assim, o brincar se caracteriza através da brinquedoteca, ou em espaço similar. Geralmente, as crianças passam de médio a longo tempo hospitalizados, tendo que se adaptar a uma rotina incomum. Justamente é esse aspecto que o favorecimento do brincar contribui para com a amenização durante o processo de tratamento. A metodologia desenvolvida para esta pesquisa tem cunho bibliográfico, a qual utilizará legislação específica para o brincar, bem como: os autores Frota (2007), Cunha (1996), Gil (2002), Motta (2004) entre outros. Nesse sentido, a interlocução entre o brincar, crianças e hospital, realmente oportuniza uma positividade à criança.

Palavras-chaves: Brinquedoteca. Crianças. Brincar. Hospital.

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA PARA AS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.

O câncer é uma das grandes causas que leva a criança a ser internada no ambiente hospitalar. Por ser crônica, é uma doença que deixa todos da família e pessoas com quem convivem desestruturados. Algumas crianças acabam entrando em depressão por precisar, de repente, se relacionar com pessoas ditas estranhas, dormir e conviver num ambiente muito diferente do seu lar, sofrendo também, com a ausência escolar. Passando por momentos delicados, adaptando-se a novos horários, adaptando-se a novos horários, não se alimentando como de costume, tendo que fazer quimioterapias, radiologias, receber injeções e outros medicamentos, aprendendo a lidar e confiar em todos. Com esses obstáculos, priva-se das atividades de brincar, situações estas que não faziam parte da vida da criança e que caracterizam a hospitalização.

¹ e ² Acadêmica do Curso do 7º Período de Pedagogia FAG.

³ Professora Orientadora do Curso de graduação em Pedagogia, do Centro Universitário FAG



No decorrer dos anos, verifica-se que a temática vem ocupando um espaço significativo no estudo da hospitalização infantil, trazendo questões relacionadas à sua importância no processo de humanização hospitalar, ou seja, o brinquedo ou o brincar vem se destacando, sendo utilizado como recurso capaz de proporcionar às crianças atividades estimulantes e divertidas, desde que, calmas e seguras.

Começou a surgir no Brasil, na década de 80, através da iniciativa de pessoas de diversas áreas da sociedade civil - de ONGs, de Órgãos do Terceiro Setor, começando a serem criadas as primeiras estruturas das brinquedotecas hospitalares, as quais têm conseguido cada vez mais adeptos. No Brasil, tem-se como obrigatoriedade a presença da brinquedoteca dentro de instituições hospitalares, conforme a Lei nº 11.104, de 21/03/2005 (BRASIL, 2005). Essa lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais, onde são utilizados brinquedos e realizadas atividades, visando a melhor resposta na recuperação das crianças, ou seja, a brinquedoteca. “[...] é o espaço criado com objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente” (CUNHA, 1996, p.45).

Mesmo com a Lei, nem todos os hospitais disponibilizaram esse espaço para brinquedoteca, alguns estão estruturados, enquanto outros estão apenas começando. A Lei Federal nº 11.104 de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação.

De acordo com SILVA (2005):

Art. 1º Os hospitais que oferecerem atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único – o disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no artigo 1º desta Lei configura infração a legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no II, do art. 1º da Lei nº. 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Art. 4º Esta lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação: Brasília, 21 de março de 2005 (SILVA, 2009, p. 45).

É fundamental, portanto, criar mecanismos para promover um ambiente que não reforça comportamentos negativos, de modo a ajudar a criança a enfrentar as dificuldades da



hospitalização e da doença. É necessário que a criança que usufrui desse lugar esteja num ambiente colorido, agradável, acolhedor, cheio de brinquedos pedagógicos, reciclável, inovador oportunizando para elas a socialização e seus desenvolvimentos. Por ser no ambiente hospitalar que ocorrem todas essas intervenções é necessário que esses brinquedos, que as crianças utilizam, sejam de fácil higienização, pois todo e qualquer material utilizado na brinquedoteca, inclusive as mesas, lápis de cor, entre outros, devem ser laváveis sem causar danos no brinquedo. A lavagem deve ser feita com água e sabão, ou então com a fricção de álcool 70%, para não transmitir de qualquer doença para o paciente (PATCH, 1999).

Para Frota *et al.*, 2007, a utilização de brincadeiras no hospital começou a ter relevância com o médico americano Patch Adams, cuja sua história pessoal foi popularizada por um filme, que insere dentro do contexto hospitalar, não só como um projeto de brincadeiras e promoção do bem estar, mas também o cuidado com humanidade e amor. No Brasil, existem grupos como o "Doutores da Alegria", que fazem o papel de trazer benefícios para a saúde com sorrisos, brincadeiras, contação de história e palhaçada, caracterizam-se com fantasias e pinturas com a função alegrar o ambiente que os pacientes vivem, proporcionando momentos únicos de imaginação e amenizando as sensações desagradáveis da hospitalização, humanizando o contexto hospitalar, mesmo que por pouco tempo.

O brincar na brinquedoteca do ambiente hospitalar propõe que a atividade lúdica, nesse contexto, seja olhada como instrumento terapêutico a serviço da intervenção médica. Medeiros *et al.* (2009) diz que o brinquedo terapêutico passa a ser chamado de brinquedo terapêutico instrucional, ressaltando que o uso do brinquedo pelo enfermeiro é recomendado e regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução 295/2004, que reza em seu artigo 1º: “compete ao enfermeiro que atua na área pediátrica, enquanto integrante da equipe multiprofissional de saúde, a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família” (DE ANGELO; VIEIRA, 2007).

Com a inclusão da brincadeira, a atividade lúdica como uma estratégia cognitiva comportamental, é um benefício que vem a facilitar a recuperação e o controle da doença, na procura do bem estar e na qualidade de vida. Ao brincar no hospital, a criança altera o ambiente em que se encontra, aproximando-o de sua realidade cotidiana, o que pode ter um efeito bastante positivo.



Fortuna (2004) *apud* PAULA salienta que:

Brincar no hospital não deve servir para distanciá-la da realidade, distraíndo-a, tal como uma manobra diversionista, mas deve auxiliá-la a vivê-la: desenvolvendo seu raciocínio, sua capacidade de expressão, melhorando seu ânimo, a criança reúne forças e instrumentos intelectuais para compreender a realidade em que vive (FORTUNA, 2004, p.8).

Por esse motivo a brincadeira em ambiente hospitalar é de extrema importância, independente do tipo de atividade lúdica desenvolvida, tendo um papel fundamental em minimizar os sofrimentos e traumas criados na hospitalização, podendo ser utilizado como conforto emocional, compreensão de um procedimento a ser realizado ou, simplesmente, a recreação.

Pode-se perceber a diferença que faz para as crianças internadas o espaço do brincar dentro do ambiente hospitalar. Para o adulto já é cansativo ficar inserido nesse lugar no seu período de tratamento, imagina à criança. Esse tempo é como se fosse eterno, por isso, destaca-se a tamanha importância que significa a brinquedoteca no hospital (SAGESSE, 1996).

A brinquedoteca é uma forma da criança internada se desligar da realidade vivenciada, minimizando a tensão do que está acontecendo e do mundo ao seu redor. Trazendo assim, tranquilidade para o tratamento ou recuperação. Algumas crianças se sentem presas por estarem longe da família, dos amigos e dos lugares que mais gostam de frequentar. O apoio da família é essencial nesse momento (VIEIRA, 2010).

O desconforto e a dor causada pelo tratamento pode deixar o internado hostil, por não estarem adaptados a mudanças de rotina, tendo que seguir horários rotineiros da enfermaria. Isso ocorre com mais frequência nas crianças de 3 e 4 anos, por não terem a maturidade necessária para compreensão do que vai acontecer dali em diante. Mobilizando-as trazendo sentimentos de angústia, ansiedade e medo (SILVA, 2011).

As crianças internadas obtêm o desenvolvimento da ludicidade na brinquedoteca, onde ocorre de forma prazerosa e divertida, por meio das brincadeiras. As brincadeiras são desenvolvidas por enfermeiras e estagiárias inseridas no hospital, e é através delas que é detectado o grau de dificuldades do internado em aceitar a doença. Para melhor



acompanhamento é necessário o apoio do acompanhante, seja ele, pai, mãe ou outro responsável. As crianças em tratamento que ainda não caminham, há maior necessidade de observação no momento que o internado está sozinho, ou seja, fora do colo. Os profissionais fazem esse acompanhamento também de forma lúdica, de modo que os pacientes não se sintam constrangidos (NEDOCHETKO, 2001).

A infância é um período marcado por grandes descobertas sociais, físicas e cognitivas em que a criança, através do lúdico, interage consideravelmente com o mundo que lhe cerca.

Atualmente, são poucos os hospitais que disponibilizam aos seus pacientes esse ambiente, de modo a tornar mais agradável esse tratamento, muitas vezes, por falta de um espaço legal em que a criança internada possa se sentir confortável. Nesse caso, não apenas a criança precisa de um conforto melhor, como também a pessoa que está ao seu redor torcendo para que tudo ocorra bem. A quimioterapia, que é o processo mais demorado para o internado, vem trazendo cada vez mais recursos para que os pacientes se sintam bem, como é o caso da UOPECCAN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando esta pesquisa um estudo preliminar, o brincar na brinquedoteca do ambiente hospitalar propõe, porém, que a atividade lúdica seja olhada como instrumento terapêutico, de suma importância para o auxílio na recuperação de todos os internados, pois a criança nessa fase precisa de todos os aspectos físicos, emocionais e cognitivos, para não serem totalmente afetados. Sendo um processo com cautela, é necessário a elaboração de atividades pedagógicas, com pedagogos e equipes especializados nesse ambiente hospitalar. O qual, eles se expressam de diferentes maneiras, por isso necessário que estejam num ambiente alegre, confortável, seguro, higienizado.

Esse estudo ainda está em andamento, que procurará através dos autores, adquirir tal resposta a esta pesquisa. Conforme citado, será discorrido das ideias de diversos autores, bem como artigos relacionados com o assunto. Tentar-se-á responder as questões abordadas na problematização desse estudo.



Será percorrido desses materiais para enfatizar e salientar quão importante se faz na vida da criança internada a brinquedoteca, e profissionais bem qualificados para acompanhá-los. Como ressalta Fortuna (2004) *apud* PAULA:

Brincar no hospital não deve servir para distanciá-la da realidade, distraíndo-a, tal como uma manobra diversionista, mas deve auxiliá-la a vivê-la: desenvolvendo seu raciocínio, sua capacidade de expressão, melhorando seu ânimo, a criança reúne forças e instrumentos intelectuais para compreender a realidade em que vive (FORTUNA, 2004, p.8).

É a partir dessas leituras que se chegará a um pleno conhecimento da realidade que deve acontecer nos hospitais, na parte da brinquedoteca. Ao longo do 1º bimestre conseguiu-se realizar a leitura e fazer interpretações dos autores utilizados para que essas perguntas sejam esclarecidas de forma coerente e clara, para quem tiver interesse em visualizar esse TCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 20 abr.2016

CUNHA, Nylsen Helena da Silva. **Brinquedoteca: Um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, p.45 1996.

DE ANGELO, T. S.; VIEIRA, M. R. R. **Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática**. 2010. Arq Ciênc Saúde. v. 17, n. 2, p. 84-90, abr./jun. 2010.

FROTA, M. A., *et al.* **O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas**. Cogitare enferm, v. 12, n. 1, p. 69-75, 2007. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/8270>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.



MEDEIROS, G. *et al.* **Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa em pronto socorro.** São Paulo. Acta Paulista de enfermagem, Vol. 22, 2009. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v22nspe/13.pdf> acesso em 13/04/2016.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. **Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil.** Psicologia em estudo, v. 9, n. 1, p. 19-28, jan./abr 2004.

NEDOCHETKO, A. V.; ANDRADE, D. R. S.; RIBEIRO, J. M. **O papel da brincadeira na Recuperação Hospitalar Infantil.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 10-13, jan. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/11077>>. Acesso em: 08 mai. 2016.

PATCH Adams: **o amor é contagioso.** Direção: Tom Shadyac. Roteiro: Steve Oedekerk. Produção: Blue Wolf. Intérpretes: Robin Williams; Daniel London; Monica Potter; Philip Seymour Hoffman. 1999, 115 min.

PAULA, E. M. A. T. *et al.* **Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados.** Profa. Dra. do Departamento de Educação – UEPG p.1-4. com.br Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/conexao/article/view/3828/2707>>

_____. **Brinquedoteca hospitalar: o direito de brincar, seu funcionamento e acervo.** In: Anais do VII Congresso Nacional De Educação – EDUCERE [recurso eletrônico]: saberes docentes: edição internacional; Anais do V Encontro Nacional Sobre Atendimento Escolar Hospitalar. Curitiba: Champangnat, 2007. (CD-ROM).p.8 p. 1399-1411. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-195-12.pdf>>

_____. **A importância da brinquedoteca no hospital como espaço lúdico e educativo.** In: Anais do VII Congresso Nacional De Educação – EDUCERE [recurso eletrônico]: saberes docentes: edição internacional; Anais do V Encontro Nacional Sobre Atendimento Escolar Hospitalar. Curitiba: Champangnat, 2007. (CD-ROM). p. 3069-3078. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-385-12.pdf>>.

SAGGESE, E. S. R.; MACIEL, M. **O brincar na Enfermaria Pediátrica: recreação ou instrumento terapêutico.** Pediatria moderna, v. 32, n. 3, p. 290-292, 1996. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/a-importancia-do-brincar-no-ambiente-hospitalar-da-recreacao-ao-instrumento-terapeutico>>. Acesso em 22 abr. 2016

SANTOS, W. **A importância da brinquedoteca na cura infantil.** Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3370757>.

SILVA P. F.; SANTOS C.C.G.; FILIPINI S. M. **A Influência das Brincadeiras na Recuperação de Crianças Hospitalizadas: uma revisão de literatura.** In: Anais do XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e Anais do XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, SP, 2011, p. 1-5. http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0011_0586_01.pdf

SILVA, J. P. **A brinquedoteca hospitalar e sua contribuição às crianças hospitalizadas: um estudo na pediatria do hospital geral de Bragança, Pará.** 2009. Monografia (Especialização

ISSN 2318-759X



8

em Psicopedagogia) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, FACISA, Belém, Pará, 2009. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/brinquedoteca-hospitalar-uma-contribuicao-as-criancas-hospitalizada-no-hospital-geral-de-braganca.html> Acesso em: 08.Jun. 2016.